



VI-154 – PROTEÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM SUB-BACIAS DO RIO SÃO FRANCISCO, PORÇÃO MINEIRA

Marilena Ferreira Pena⁽¹⁾

Engenheira Agrônoma – UFV (1983), Especialista em Engenharia Sanitária e Ambiental – UFMG (1998), Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos – UFMG (2004). Analista Ambiental – Gerência de Conservação e Recuperação do Cerrado e da Caatinga – GCRCC, Diretoria de Desenvolvimento e Conservação Florestal – DDCF, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais – IEF, Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA. marilena.pena@meioambiente.mg.gov.br marilenaferreira@meioambiente.mg.gov.br

Vergílius Maro Clemente

Engenheiro Florestal (UFV – 1977). Gerente de Conservação e Recuperação do Cerrado e da Caatinga – GCRCC, Diretoria de Desenvolvimento e Conservação Florestal – DDCF, Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais – IEF, Sistema Estadual de Meio Ambiente – SISEMA. vergilius.maro@meioambiente.mg.gov.br

Endereço⁽¹⁾: Rua Espírito Santo, 495 – 8º andar – Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30.160-030 - Brasil – Tel: (31) 3219-5472 / 5473

RESUMO

A proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente – APPs constitui o foco deste projeto, que objetiva promover a melhoria da qualidade e o aumento da disponibilidade do recurso hídrico em sub-bacias do Rio São Francisco, porção mineira. São desenvolvidas práticas silviculturais e de conservação do solo e da água, por meio do cercamento de nascentes, veredas, matas ciliares, matas de topo e de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal, do plantio de espécies florestais nativas do cerrado mineiro e da adoção de práticas de regeneração florestal em cerca de 5.000 ha, no período de 2008 a 2010. Esta é uma iniciativa do governo do estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável – SEMAD e será executada pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, órgão integrante do Sistema Estadual de Meio Ambiente, dentro do Projeto Estruturador Recuperação da Mata Atlântica e Conservação do Cerrado, Ação Ampliação das Áreas de Vegetação Nativa e Promoção da Conectividade entre Fragmentos Florestais. Espera-se alcançar uma ampliação da cobertura florestal e a formação de corredores ecológicos, a melhoria da qualidade da água e do solo, a regularização da vazão dos cursos d'água e de lagoas marginais, o aumento do nível dos lençóis freáticos, enfim, promover a recuperação de áreas degradadas que, por ausência de cobertura florestal, sofrem com a erosão, o desmatamento e o assoreamento. As atividades propostas contribuirão para a melhoria da qualidade e o aumento da disponibilidade dos recursos hídricos e para a melhoria da qualidade de vida da população em sub-bacias do Rio São Francisco.

PALAVRAS-CHAVE: Área de Preservação Permanente (APP), Revitalização de Bacia Hidrográfica, Rio São Francisco.

INTRODUÇÃO

A proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente – APPs constitui o foco deste projeto, que objetiva promover a melhoria da qualidade e o aumento da disponibilidade do recurso hídrico em sub-bacias do Rio São Francisco, porção mineira. São desenvolvidas práticas silviculturais e de conservação do solo e da água, por meio do cercamento de nascentes, veredas, matas ciliares, matas de topo e de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal, do plantio de espécies florestais nativas do cerrado mineiro e da adoção de práticas de regeneração florestal em cerca de 5.000 ha, no período de 2008 a 2010.

Apesar de toda a importância ecológica do Cerrado, constata-se que milhões de hectares desse Bioma têm sido substituídos anualmente, por pastagens, florestas exóticas, monoculturas comerciais diversas ou, simplesmente, transformados em carvão, como reflexo de um modelo econômico que não incorporou, com a abrangência necessária, a noção de sustentabilidade dos recursos ambientais. A ocorrência de inúmeras áreas desmatadas e erodidas e o assoreamento de rios e de lagoas marginais estão relacionados à insustentável exploração antrópica dos recursos naturais e ao processo de intensa ocupação do solo pela atividade



agropecuária; ao desmatamento generalizado, afetando os recursos hídricos e assoreando cursos d'água e lagoas marginais; ao uso incorreto de veredas, com barramentos e pisoteio excessivo do gado; ao pouco conhecimento pela população sobre fauna e flora e sua relação com o solo e a água; à marcas deixadas pela mineração sem cuidados ambientais; por loteamentos irregulares e disposição incorreta de resíduos sólidos e esgotos domésticos e industriais no solo e em cursos d'água e ao uso inadequado e em excesso de produtos agroquímicos provocando contaminação do solo. Várias áreas apresentam características de degradação e intensa perda de solos por erosão laminar, ravinamento e voçorocamento, com conseqüente diminuição da vazão dos cursos d'água e comprometimento da qualidade ambiental em sua totalidade, além da subtração do uso econômico de grandes parcelas de propriedades rurais.

Considerando os problemas ambientais citados, grande esforço tem sido direcionado, por meio de ações baseadas na gestão participativa, descentralizada e de mobilização de organizações públicas e não-governamentais que proporcionam a proteção e a revitalização de nascentes, veredas, matas ciliares, áreas de recarga hídrica, lagoas marginais e cursos d'água e que minimizam ou previnem intervenções antrópicas que porventura ocasionem problemas sobre os recursos hídricos. Assim, este projeto atua em parceria com Comitês de Bacia Hidrográfica, integrado com outras iniciativas, cujos focos são a melhoria da qualidade ambiental e o alcance da sustentabilidade por meio de ações de extensão florestal e educação ambiental focando pescadores, assentados e produtores rurais da Bacia do Rio São Francisco.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este projeto atua em sub-bacias do Rio São Francisco, em especial, no Rio das Velhas, Rio Pará e Rio Paracatu promovendo a proteção e revitalização de nascentes e de veredas, de matas ciliares e de topo e a recuperação de áreas degradadas por ausência de cobertura florestal, e compreende ações integradas envolvendo a mobilização social, a extensão florestal e a adoção de práticas silviculturais corretas de conservação do solo e da água e de regeneração florestal. O projeto adota ações técnicas que possibilitam maior infiltração de água e a proteção dos solos. As soluções propostas são baseadas no uso da terra e na proteção e recuperação das áreas de recarga hídrica que têm a função de facilitar a infiltração das águas pluviais no solo e abastecer os lençóis aquíferos subterrâneos.

Após a seleção da sub-bacia, os trabalhos são iniciados pelo cadastramento. Tais cadastros contêm dados do proprietário, da propriedade, município, sub-bacia, bem como os limites aproximados e a dimensão das áreas a serem protegidas e cercadas (nascentes, veredas, matas ciliares ou áreas degradadas por ausência de cobertura florestal), conforme proposta do produtor. Posteriormente, as propriedades cadastradas são visitadas, objetivando fotografar, determinar e georeferenciar os melhores locais para intervenção na área da sub-bacia.

As intervenções nas APPs executadas no projeto compreendem o cercamento destas, plantio e/ou enriquecimento com mudas de espécies florestais nativas do cerrado mineiro e regeneração natural (Figura 1). É plantado maior número de espécies nativas possível, para gerar alta diversidade. É dada preferência ao plantio de espécies nativas regionais, adaptadas às condições ecológicas locais e atrativas à fauna, pois no planejamento da recuperação é considerada também a relação da vegetação com a fauna, que atuará como dispersora de sementes, contribuindo com a própria regeneração natural.

Na regeneração artificial, os modelos de implantação se baseiam no conceito de sucessão secundária, no qual espécies ou grupos de espécies de diferentes grupos ecológicos se sucedem em um ecossistema depois de uma perturbação natural ou antrópica, até chegar a um estágio estável. As espécies plantadas em cada local são aquelas que ocorrem naturalmente nas condições de clima, solo e umidade semelhantes. Deste modo, uma mistura entre espécies é definida de forma a atender às características ambientais onde são plantadas.

As atividades de mobilização, cadastramento e avaliação de impactos estão presentes em todas as etapas do projeto. As intervenções propostas são realizadas dentro da ótica do desenvolvimento sustentável, com o envolvimento da população local nas ações físicas propostas e de conscientização dos atores para a visão de futuro sobre o homem e o meio ambiente (Figura 2). Todo o material necessário para o cercamento (moirões, arames, pregos, balancins e esticadores) é fornecido pelo projeto, além de mudas e assistência técnica para o produtor que entra com a contrapartida de implantar as cercas, plantio das mudas e cuidados de manutenção.



Figura 1: Intervenção em APP, cercamento e plantio de espécies nativas.



Figura 2: Orientação técnica a beneficiários do projeto.



É priorizado o atendimento ao produtor rural ou assentado cadastrado que se mostrar motivado e consciente da importância da proteção das Áreas de Preservação Permanente – APP florestal e da recuperação de áreas degradadas por ausência de cobertura e se comprometer a manter cercas, plantios e a regularização da Reserva Legal da propriedade.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se alcançar uma ampliação da cobertura florestal e a formação de corredores ecológicos, a melhoria da qualidade da água e do solo, a regularização da vazão dos cursos d'água e de lagoas marginais, o aumento do nível dos lençóis freáticos, enfim, promover a recuperação de áreas degradadas que, por ausência de cobertura florestal, sofrem com a erosão, o desmatamento e o assoreamento. As atividades propostas contribuirão para a melhoria da qualidade e o aumento da disponibilidade dos recursos hídricos e para a melhoria da qualidade de vida da população em sub-bacias do Rio São Francisco.

CONCLUSÕES

Considerando o crescente interesse e comprometimento dos produtores e pescadores em participar ativamente do projeto, conclui-se, que este projeto muito irá contribuir para mudanças de hábitos que possibilitarão a continuidade da proteção e revitalização de Áreas de Preservação Permanente - APPs em sub-bacias do Rio São Francisco, mesmo após sua conclusão.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERREIRA NETO, J.A.; DOULA, S.M. **Assentamentos Rurais e Meio Ambiente no Brasil – Atores Sociais, Processos Produtivos e Legislação**. Editora Independente. 2006. 307p.
2. MARTINS, S.V. **Recuperação de Matas Ciliares – 2ª Edição**. Editora Aprenda Fácil. 2007. 255p.
3. VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. **Conservação de Nascentes – Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras**. Edit. Aprenda Fácil. 2005. 210p.